



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Potenciais Doadores De Órgãos Pediátricos No Distrito Federal, De 2014 A 2017

Autores: NATALIA RAMIRES KAIRALA (UNICEUB- DF), BRUNA ROLIM PEIXOTO DA SILVA (UNICEUB- DF), MARCOS PAULO GONÇALVES CARLOS (UNICEUB-DF), FABIANO CUNHA GONÇALVES (HOSPITAL SANTA MARTA -DF), ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA (UNICEUB- DF/HOSPITAL SANTA MARTA -DF)

Resumo: INTRODUÇÃO: Debates sobre a doação de órgãos, superando os mitos e preconceitos a respeito do assunto, é fundamental para a criação de uma cultura de doação, diminuindo, assim, as filas de crianças aguardando o transplante de órgãos. OBJETIVO: Analisar os dados epidemiológicos dos potenciais doadores de órgãos pediátricos, de 0 a 18 anos, com morte encefálica (ME), no DF, entre 2014 e 2017. Identificar em que esferas as estratégias de conscientização da população e dos profissionais de saúde são mais necessárias, para que se aumente o número de doadores efetivos. MÉTODO: Estudo transversal/retrospectivo, analisados 146 prontuários de pacientes em ME acompanhados pela equipe da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO). RESULTADOS: Dos 146 pacientes, 34,2 (N=50) efetivaram a doação de órgãos. Constância no número de potenciais doadores e porcentagem de doadores efetivos por ano de diagnóstico (N=40/32,5, N=38/28,9, N=35/42,8 e N=33/33,3). Predominância de adolescentes (51,4), sexo masculino (67,8) e cor parda (57,5). Semelhança de porcentagem entre escolares (18,5) e lactentes (17,1). Motivos de internação/óbito predomine de causas externas (41,1), dessas, 21,9 atropelamento, 18,5 perfuração por arma de fogo, 0,7 enforcamento e 13,7 por tumores cerebrais. O protocolo de ME foi iniciado em indivíduos na rede pública (93,8). Verificou-se que 25,4 dos casos declarados foram por busca ativa pela equipe (OPO-DF) e notificação pela a equipe assistencial (68,5). Órgãos doados, predomínio de rins (34) e fígado (25,7). CONCLUSÃO: Adolescentes pardos do sexo masculino são mais vulneráveis à ME por causas externas, em sua maioria evitáveis, é preciso atenção à situação de segurança dessa população. Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, sugere estratégias de incremento no transplante pediátrico no Brasil, pois esses números podem aumentar, principalmente diante da fila de crianças que ainda esperam o transplante para sobreviver.